

# Apresentação

A presente edição especial da revista Acta Geográfica é resultado de uma parceria desta revista com a Comissão Organizadora do V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental e Gestão Territorial. O V CBEAGT realizou-se entre os dias 08 a 11 de junho de 2016 nas dependências da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Pici.



PRAÇA CENTRAL

O evento promoveu um intercâmbio interinstitucional e entre pesquisadores que atuam na área de educação ambiental (EA) e gestão territorial (GT), e foi concretizado através da participação e envolvimento coletivo (instituições de ensino e pesquisa, alunos, pesquisadores e professores), desenvolvido por meio de publicações, palestras e divulgação de trabalhos científicos. Houveram discussões e explanações de resultados de pesquisas e de ações efetivadas expostas nos painéis e em seus devidos eixos temáticos, inseridos dentro de três grandes áreas, a saber:

- a) Educação ambiental aplicada;
- b) Gestão territorial em escala local e regional
- c) Cartografia social na representação de conflitos territoriais.

Houve também uma maior interação entre os programas de pós-graduação e graduação das universidades envolvidas no evento. Dessa forma, foi possível a absorção de novas experiências e resultados metodológicos que podem ser aplicados na construção de monografias, dissertações e teses. Propiciou alternativas para formação de novos grupos de pesquisa e de ampliação e um maior intercâmbio entre os já existentes.

Estiveram diretamente envolvidas na realização do evento instituições parceiras como Universidade Federal do Ceará - UFC, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Universidade Federal de Roraima - UFRR, Universidade Estadual de Roraima - UERR, Universidade Federal do Pará - UFPA, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita - UNESP (Presidente Prudente), Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, Universidade Regional do Cariri - URCA e Universidade de Havana/Cuba. Por seu caráter inter e transdisciplinar o evento envolveu alunos e professores dos cursos de Geografia, Educação, Biologia, Gestão Ambiental, Ciências Ambientais, Turismo e demais áreas afins.

O V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial reuniu aproximadamente 500 estudantes, profissionais e pesquisadores em Educação Ambiental e Planejamento e Gestão de territórios do Brasil e de outros países. Portanto, o evento revelou-se de extrema importância para o debate e a discussão do tema no meio acadêmico, em especial para os professores e alunos de graduação e pós-graduação, uma vez que encerra métodos e técnicas de pesquisa em diferentes ambientes naturais e sociais.

Os debates e as pesquisas do V CBEAGT não escaparam à seara geográfica e, de maneira mais específica, ao universo de debate da gestão do território e da educação ambiental, o que uniu a revista Acta Geográfica e o V CBEAGT na iniciativa de uma edição especial da revista. A edição especial aqui apresentada reuniu 09 artigos submetidos ao Congresso e avaliados por uma comissão científica.

O texto de abertura, intitulado CONFLITOS DA DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL: A (TRANS)FORMAÇÃO DOS FAXINAIS DO MUNICÍPIO PINHÃO-PR é de autoria de Cristhine Fabiola de Ramos e Clayton Luiz da Silva. Os autores tecem considerações sobre as (trans)formações socioespaciais incidentes no município do Pinhão-PR, contando um pouco sobre a história do Faxinal do Céu, que sofreu profundas transformações nos últimos 40 anos, resultado da introdução no lugar de novos nexos com o território brasileiro e com o mundo

Na sequência, Francílio de Amorim dos Santos e Cláudia Maria Sabóia de Aquino em artigo intitulado MAPEAMENTO E ANÁLISE DA FRAGILIDADE PEDOLÓGICA DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS, EM CASTELO DO PIAUÍ E JUAZEIRO DO PIAUÍ, NORDESTE, BRASIL, traz uma contribuição sobre o mapeamento das unidades geoambientais dos municípios de Castelo do Piauí e Juazeiro do Piauí, considerando os Modelos Digitais de Elevação (MDE's) aliados às características geoambientais – geologia, geomorfologia, clima, solos e cobertura vegetal e; analisar a fragilidade pedológica nas unidades mapeadas, considerando o parâmetro erodibilidade dos solos (K).

Em seguida, Walter Luiz Jardim Rodrigues, Viviane Corrêa Santos e Márcia Aparecida da Silva Pimentel se propõem a apresentar o caso empírico de comunidades usuárias dos recursos naturais do município de São João da Ponta, nordeste paraense, numa escala espaço-temporal que permita visualizar os usos da terra e dos recursos naturais com o artigo intitulado: GEOTECNOLOGIAS E SABERES TRADICIONAIS APLICADOS À ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL.

Logo após, a edição traz o artigo de Gisleidy Uchôa Tavares, Ana Nery Amaro Evangelista, Jader de Oliveira Santos e Adryane Gorayeb, intitulado MAPEAMENTO COLABORATIVO: UMA INTERAÇÃO ENTRE CARTOGRAFIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CAMPUS DO PICI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. No texto, os autores trazem uma análise do poder da junção entre mapas e grupos sociais, tornando o Mapeamento Colaborativo um instrumento intenso de denúncias e soluções sociais. Expõem um breve relato sobre a Cartografia e os Mapas Colaborativos, trazendo definições e destacando o avanço cartográfico e a junção com a tecnologia ao longo da história, enfatizando-se os mapas *web* como forma de comunicação social e, por fim, aborda-se o Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará como forma de exemplificar o mapeamento e a conscientização ambiental e social no campus.

Maria Alice de Lira Borges, Hernande Pereira da Silva e Karina Francine Romão Caldas, por sua vez, analisam os prejuízos socioeconômicos causados por desastres naturais ao longo do período de 2009 a 2014 no estado de Pernambuco, com o artigo intitulado: MAPEAMENTO DE PERNAMBUCO FRENTE AOS DESASTRES NATURAIS - UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA.

**Após o texto sobre o Mapeamento de Pernambuco, temos o artigo intitulado** CARTOGRAFIA SOCIAL UMA FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO MAPEAMENTO PARTICIPATIVO EM PESQUISAS QUALITATIVAS, dos autores Nátane Oliveira da Costa, Adryane Gorayeb, Pedro Ricardo Oliveira Paulino, Licia Benicio Sales e Edson Vicente da Silva. Nele, os autores apresentam um conjunto de reflexões teórico metodológicas acerca das possibilidades de organizar mapeamentos participativos. Para os autores, os grupos sociais são os autores dos mapas, todo o processo de representação e construção de conhecimentos territoriais é feito em coletividade.

O texto seguinte intitulado, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A (RE) CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CE é de autoria de Anderson da Silva Marinho, Victória do Nascimento Viana, Juliana Felipe Farias, Antônio Jeovah de Andrade Meireles e Edson Vicente da Silva. Os autores abordam a questão ambiental apresentam uma discussão sobre sustentabilidade e educação ambiental, destacando a necessidade de (re) construir a consciência ecológica nos sujeitos sociais, utilizando-se da educação para desenvolver uma perspectiva modificadora da realidade

Em seguida, a edição especial traz o artigo de Léya Jéssyka Rodrigues Silva Cabral, Gustavo Souza Valladares e Renê Pedro de Aquino, o qual refletem sobre a SUSCEPTIBILIDADE À EROSÃO DAS TERRAS DO ALTO CURSO DO RIO BANABUIÚ, NO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ, USANDO LÓGICA NEBULOSA. O trabalho teve como objetivo avaliar a susceptibilidade à erosão das terras de parte do alto curso do rio Banabuiú, localizado no sertão central do Ceará, utilizando técnicas de geoprocessamento, com base em estudos pedológicos, geomorfológicos e erosividade das chuvas.

Por fim, é a vez do artigo de Lúcio Keury Almeida Galdino, Francisco Otávio Landim Neto, Edson Vicente da Silva e Adryane Gorayeb, intitulado TERRITORIALIDADE E MEIO AMBIENTE DA TERRA INDÍGENA PITAGUARY, CEARÁ- BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DAS POSSIBILIDADES DO MAPEAMENTO PARTICIPATIVO NA ALDEIA DE MONGUBA, em que é apresentada a TI Pitaguary, que está inserida em dois municípios cearenses, a saber, Maracanaú e Pacatuba. Para os autores, a maioria das paisagens naturais cearenses tem sido alteradas pelas ações antropogênicas, em especial na região metropolitana de Fortaleza. O artigo analisa a territorialidade e o meio ambiente da Terra Indígena Pitaguary, sendo posto em discussão uma prática de mapeamento participativo realizada na aldeia Monguba.

Em síntese, considerando a diversidade dos artigos aqui apresentados e a relação profícua da Comissão Organizadora do V CBEAGT com a Universidade Federal de Roraima, não resta dúvida da satisfação dos pesquisadores envolvidos em poder fazer parte dessa iniciativa de colaboração e parceria.

Artur Rosa Filho  
Professor Adjunto da Universidade Federal de Roraima  
Editor-chefe da Revista Acta Geográfica  
Instituto de Geociência- Depto de Geografia